

Candidatos temeram desgaste

O deputado Ulysses Guimarães e o ex-governador Fernando Collor de Mello alegaram compromissos de agenda para não exporem suas idéias e foram os únicos ausentes ao primeiro debate de televisão entre os presidenciais. Ontem à tarde, Collor, que não quer perder um ponto sequer dos 47% que tem junto ao eleitorado, segundo o Ibope, afirmou, conforme sua assessoria, que "esse debate não tem a menor importância" e que não iria assisti-lo. Na verdade, ambos se ausentam obedecendo uma estratégia de campanha que visa a evitar o desgaste junto ao eleitorado. O mau desempenho no debate poderia provocar prejuízos irreversíveis, enquanto a ausência garante, na pior das hipóteses, a manutenção da posição atual no quadro sucessório. Essa estratégia, no entanto, é faca de dois gumes, pois poderá acabar prejudicando os candidatos que oferecerão aos concorrentes a chance de atacá-los, sem resposta.

Estratégia

O ex-governador Fernando Collor de Mello, que desponta nas pesquisas de opinião como o líder isolado à sucessão do presidente José Sarney, só pretende aparecer na televisão no horário gratuito eleitoral ou então como convidado único de qualquer programa, se isolando dos demais. A estratégia de Collor, semelhante à de Tancredo Neves à época do Colégio Eleitoral, em 1985, quando evitou polemizar com Paulo Maluf, se baseia no princípio de que candidato que está na frente não deve comparecer a debates com os concorrentes, para não arriscar essa liderança. Além disso, Collor é, no momento, o candidato que mais consegue gerar fatos políticos diariamente garantindo espaço significativo no noticiário da sucessão.

O deputado Ulysses Guimarães, por sua vez, procura não se expor em um momento difícil do PMDB, quando tenta desvincular

sua imagem do governo José Sarney. Alvo fácil de contestação para os demais presidenciais, Ulysses tem também contra si a imagem física. Frente aos outros, os 72 anos do candidato do PMDB teriam um peso muito grande, apesar de ser um político habitualmente desenvolto.

A seu favor, como compensação, existem os 20 minutos diários obrigatórios no período de propaganda eleitoral gratuita. Nesse caso, o desempenho do peemedebista poderá ser melhor, por se tratar de programa gravado.

O ponto principal e comum, no entanto, é que Collor e Ulysses seriam os dois candidatos mais bombardeados no primeiro debate entre os presidenciais. Contra Collor os partidos dizem acumular dossiês que comprovariam atos de corrupção e que atestariam contra o moralismo pregado em seu discurso. Além disso, estaria frente a frente do ex-governador Paulo Maluf, a quem deu o voto no Colégio Eleitoral, em 1985. Ulysses, que tem apenas 5% nas pesquisas de opinião, também não seria poupado, pois até pouco tempo protagonizou a cena política com o Presidente Sarney. Mesmo tendo coordenado a derrubada do veto ao novo salário mínimo e da política salarial, Ulysses teria que justificar o caos econômico vivido pelo País depois de três programas econômicos idealizados por economistas do PMDB: os Planos Cruzados I e II e o Plano Bresser.

Riscos

Essa estratégia política, no entanto, também é uma faca de dois gumes. Tanto, que a assessoria de ambos tentou, durante todo o dia de ontem, convencê-los a participar do programa. Isso porque a ausência dos dois em debates poderá acabar chamando a atenção do eleitorado que, nessa nova fase do período de transição, cobra idéias, programas e transparência dos presidenciais.